

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1899

N.º 486

## D. ANTONIO BARROSO (Bispo de Porto)

Vamos transcrever de uma carta emanada da Índia Inglesa para o conceituado diário «O Commercio do Porto» os eloquentísimos trechos, que nos dão a medida da grande saudade e profunda veneração, manifestadas pelos habitantes da grande diocese de Meliapor, nas despedidas ao nosso glorioso patrio e príncipe dos mais insignes da igreja catholica.

E' indizível a satisfação que experimentamos sempre que nos chegam os ecos das homenagens e orações dirigidas ao nosso queridissimo amigo e preeminente conterraneo, justo e merecido preito devido á sua peregrina personalidade, que em toda a parte brilha, como astro benéfico, que acalenta e vivifica, alumia e norteia a todos, na senda da existencia.

Segue a transcripção:

Faz ámanhã um anno que a diocese de Meliapor, no meio das maiores festas e alegrias, recebia em seu seio um homem, cuja fama tinha enchido todo o Oriente pelos seus trabalhos apostolicos, durante 19 annos consecutivos, nas inhospitas pragens africanas, e agora vinha mostrar a estes povos o que era o verdadeiro sentimento, e quanto valia a virtude comparada com o vicio.

Esta diocese ufanava-se de ter á sua frente o nome de D. Antonio Barroso, como o unico homem capaz de fazer resistencia á desmedida ambição das dioceses limitrophes, que, com as suas garras aduncas, pretendem rasgar-nos as entranhas.

Mas pouco tempo teve a felicidade de o possuir, porque, passados 355 dias, via com o maior dos sacrificios ausentar-se outra vez, para ir tomar posse da diocese do Porto, que tão dignamente lhe foi confiada.

S. ex.ª revm.ª sahio d'esta cidade com direcção a Bombaim no dia 23 de maio ás 6 horas e meia da tarde. Na vespera da sua sabida, deu um jantar de despedida a todo o clero de Meliapor, sendo convidado tambem o sr. bispo de Mayer, coadjutor do sr. arcebispo de Madrastra.

No fim do jantar, o sr. bispo Mayer levantou um brinde em francez a s. ex.ª revm.ª, pondo em relevo os seus trabalhos na Índia em tão curto espaço de tempo e concisos em termos claros e concisos quão profundo golpe a diocese de Meliapor ia soffrer com a sua ausencia.

O sr. D. Antonio Barroso respondeu que a sua maior alegria seria estar á frente de uma di-

ocese, em que em cada pessoa encontrava um filho dedicado, mas que o seu estado precario de saúde, perdida durante a sua estada em Africa, não lhe permitia que se conservasse mais tempo nas zonas torridas, visto o governo de S. M. F. o ter escolhido e eleito para a diocese do Porto.

Foram levantados outros brindes, em nome do clero d'esta diocese, e dos missionarios, em geral, nascidos do coração, porque as palavras eram acompanhadas com as lagrimas que deslisavam pela face dos oradores.

Durante o dia da sabida innumeradas pessoas vieram ao paço episcopal despedir-se de s. ex.ª revm.ª, sendo pro estes muitas d'essas pessoas.

Proximo á hora da sabida, era grande a affluencia do povo para receber a benção d'aquelle que nunca mais tornaria a ver, e que tantas saudades deixava.

Quando chegamos á estação principal d'esta cidade, era difficil o transitio por causa da grande multidão de pessoas que esperava s. ex.ª revm.ª para lhe dizer o ultimo adeus.

Ao sahir do carro, foi necessario uma força de policia para sustentar aquella massa de povo, que pretendia, ainda mesmo contra a resistencia da autoridade, beijar-lhe o anel ou pelo menos tocar-lhe nas fimbrias das suas vestes prelaticas; tal era a fé e o amor que lhe consagravam.

No meio d'este entusiasmo era difficil conter as lagrimas, sendo s. ex.ª revm.ª o primeiro que começou a chorar, á medida que invocava o auxilio divino para aquelles que se achavam prostrados durante a sua passagem. Entre estes encontrava-se uma comissão de Tuticorim, composta de mais de 50 pessoas, que offereceu a s. ex.ª revm.ª um lindissimo «Flour-Rite» (grinaldas de flores) de um balsamo delicioso, em prova de muito affecto e amor, mostrando no acto da entrega quanto sentia a sua ausencia.

Quando o comboio deu o ultimo signal de partida, aquella grande multidão prostrou-se immediatamente e s. ex.ª revm.ª, dentro da carruagem, deitou a sua benção episcopal, o que lhe foi difficil, porque a emoção embargava-lhe a voz.

Ao primeiro movimento do comboio para seguir viagem, foram levantados vivas a sua ex.ª revm.ª, á diocese de Meliapor e a Portugal, sendo correspondidos a uma voz, acompanhados por uma salva de palmas, que durou até o comboio desaparecer do nosso horizonte.

Por uma carta particular tive conhecimento que s. ex.ª revm.ª apenas esteve duas horas em Bombaim, sahindo ás 10 horas da manhã. De Bombaim seguiu n'um vapor italiano até ao Cairo, tendo depois em caminho de ferro visitar os Lugares Santos, seguindo d'alli para Roma e Portugal.

Em todo o trajecto é acompanhado pelo rev. Joaquim Nunes, ex vigario geral; rev. Augusto T. S. Coimbra, e rev. Fernandes, natural de Tuticorim e missionario d'esta diocese.

O primeiro, nomeado missionario do Real Pedrado em 1887, exerceu diversos cargos n'esta diocese, taes como reitor, administrador dos bens da diocese, superior das missões portuguezas de Bengala e ultimamente assumiu as redeas do governo episcopal durante a ausencia do revm.ª bispo resignario e durante a visita do sr. D. Antonio Barroso ao norte e ao sul. Foi tal o zelo, actividade e intelligencia com que dirigiu os negocios ecclesiasticos, tanto no temporal como no espirital, que s. ex.ª revm.ª, n'uma carta official, sabida da respectiva secretaria, faz-lhe os mais rasgados elogios, sendo considerando como o seu braço direito durante a sua estada na Índia.

O segundo, intelligencia lucida, coração recto e alma infantil, mostrou, n'um curto espaço de tempo, quanto a patria e a civilização tinham a esperar d'elle; mas, infelizmente, a sua constituição physica não lhe permitia continuar no rigor d'este clima abraçador; e, se elle quizesse resistir, em lugar de ser heroismo seria uma imprudencia, porque certamente baixaria ao tumulo asphyxiado n'esta temperatura. Por isso eu louvo-lhe o proceder, porque se ao homem é impossivel a vida n'um clima, deve procurar outro, onde possa prestar os serviços, que a sociedade exige d'elle; ao mesmo tempo seja-me permittido expressar o meu mais profundo respeito pelo modo affavel e franco com que sempre foi tratado durante dois mezes que tive a felicidade de o conhecer; isto é a expressão do meu reconhecimento, nascida da verdadeira sinceridade.

Os jornaes inglezes fazem os maiores elogios aos illustres viajantes, com especialidade a s. ex.ª revm.ª, sentindo muitissimo a sua sabida d'esta diocese, principalmente n'esta occasião em que tinha um verdadeiro conhecimento da Índia.

E' este o sentir de toda a Índia Britannica.

Indicar ao publico todos os

trabalhos do sr. D. Antonio Barroso durante a sua pequena estada n'esta diocese, não me pertence a mim, mas ao seu successor, e é para este principalmente que o governo deve virar todas as suas attentões, quando proceder á sua nomeação. Não se julgue que nomear um bispo para o ultramar é o mesmo que nomear um amanuense para uma secretaria ou um professor para uma aldeia; para aqui requerem-se intelligencia, sciencia, virtudes e zelo pelos interesses da Igreja e da Patria.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 22 de Junho

Os meus amigos não me saberão dizer em que tempo nós estamos? Os meus calendarios dizem-me que estamos nas vesperas do S. João, mas a minha pelle está, como em Janeiro, pedindo o mesmo futo e a mesma roupa na cama.

O professor norueguez Burkedal affirma, que o sol entrou em decadencia rapida, e, na opinião d'elle, o rei dos astros soffre de cachexia senil, de forma que aquelle sabio só dá de vida ao sol um século pouco mais ou menos. E' pena que o tal sabio se não resolvesse a dar um passeio até aos Estados Unidos da America do norte, aonde se está soffrendo agora um calor asphixiante. Elle sempre nos apparece cada sabio, que está a comprometter seriamente um adjectivo, que era digno de melhor sorte.

Cá tenho mais noticias muito fresquinhas vindas do Brazil sobre a proxima catastrophe do fim do mundo para o mez de Novembro; hei-de recortalas do jornal que as publica, e mandar-lhas, porque, d'esta vez, são realmente curiosas; nada mecos do que declarações de alguns sabios, que dão como certa, certissima, uma alluvia de cometas, que, para o fim do anno, virão jogar a cabra cega sobre nós, e fazer um restolho me donho lá por cima, pelas agafortadas, de modo que, jogando elles o sopapo uns contra os outros, não haverá perigo para os moradores cá do rez-de-chisséos.

Isto de **sabios** está hoje em dia a ser uma praga como a dos gafanhotos, que tambem cá chegaram. E, a proposito, não me admiro, de que no Algarve houvesse sujeito, que apanhasse, em pouco tempo, kilos de gafanhotos, porque, não ha muitos dias, eu, com o auxilio de um rapaz qualquer, apanhei gafanhotos, que enchiam uma tigella, em menos de 5 minutos; andavam em uma cerradella, que estava a ser segada; e, apesar de não ter chegado á porção de praga os gafanhotos, que por aquinos appareceram, houve um tão audaz, que me chegou a invadir o quarto de dormir; e em duas noites me fez acordar, e tiral-o de cima da eabeça, sem eu saber o que era, imaginando que seria uma aranha de um lamaanho colossal; até que apanhei o meliante, que se quiz fazer meu companheiro de quarto. Eram verdes, com azas enormes e com enormes pernas; d'agullas exemplares já muitos

tenho visto por aqui, mas tantos como d'este anno, nunca vi.

Ora, voltando atroz, se os sabios me soubessem dizer,—*á priori*, porque em o anno passado o milho nos desapparecia por falta de chuva, e n'este anno vai desapparecendo, pasmosamente, por abundancia da flita, sem ma fallarem na achexia senil do sol, contra o que os norte americanos protestam pelo calor e pela secca, que ora os abraza, em divalhes uma pitada do... cabral. Lembra-se d'este genero de rapé? Não foi aqui, em que eu fallei n'elle, ou foi n'A Lagrima? Não me recordo. Fiquemos assim.

Soffrem, o soffrem muito, os milharões com este tempo humido e frio; as vinhas tambem tem soffrido muito, e já apparece o mildio, principalmente em a vinha nova, que está affectadissima. Quando o tempo aqueter verão, o que ahí vai. Desengane-se: a colheita do vinho ha-de ser fatalmente má na quantidade, e na qualidade principalmente.

De uma carta, que hontem recebi, de um meu amigo, e importante viticultor, de uma das freguezias do sul d'este concelho, copio o seguinte: «A novidade mais fresca que lhe dou, é de que, em a freguezia de Gondifelos, ha já ramadas, que estão sem folha nenhuma, e dizem, que estavam bem solfadas. Sendo assim é de temer tal molestia.»

E' possivel que aos proprietarios d'essas ramadas lhas acontecesse o mesmo, como ao sr. reitor de Quintiães, que, experimentando um novo systema de calda com emprego de sabão, e já não sei de que mais drogas, como eu vi publica-lo tambem, quem as videiras de uma ramada, em que fez a experiencia. «A palavras louças, orelhas moucas»: vamos com os praticos, e deixemos-nos de cantigas. Eu já aqui o disse: o meu mestre em o tratamento da vinha é o meu respeitavel amigo «xm.º sr. José de Bessa»; não quero outro; a peni que me acompanhava, é em não poder fazer á vinha um tratamento tão cuidadoso e tão desvellado, como s. ex.ª faz á sua; porque, em verdade, poucos o podem assim fazer. Vamos, porém, com o «Borda d'agua»—*Deus super omnia*.

—Esteve luzida e com enorme concorrência de fiéis, a festa do triduo em Alheira; foi conferente em os tres dias, e pregador no domingo, o rev. Manoel A. de Magalhães Carvalho, de S. Paio de Merelim, já conhecido pelos seus serviços de missionario Apostolico, e que muito agradou ao numerooso auditorio, que o e-cutava com attenção e respeito.

—O estado sanitario d'este Valle é bom. Tem-se dado em a freguezia de S. Salvador do Campo bastantes casos de febre apthetose no gido, mas não ha casos fataes.

—Continua a guardar o leite e em completo estado de impossibilidade para o desempenho do seu ministerio, o meu velho e presado amigo abbada de S. Martinho de Alvilto.

—D-via regressar hoje ao seu nobre palacete da Silva o meu velho amigo d'infancia Francisco Filipe de Sousa com toda a sua ext.ª familia de regresso das suas quintas do Duoro, aonde passaram uma temporada. D'aqui envio os

meus cumprimentos, de boas-vindas a suas ex.<sup>as</sup>.

—Parte amanhã para Braga a gozar das festas baptistas o sr. D. Roy Lopes d'Alvim e Lemos, da nobre casa do Pinheiro, em Alheira, com toda a sua exm.<sup>a</sup> familia.

Está cheia a medida Boas noites.

Panoracio.

### Palavras insuspeitas

Muito de proposito transcrevemos para aqui as honrosas e justas referencias que o correspondente de Lisboa para «O Commercio do Porto» faz a gerencia do sr. Espregueira.

O distincto correspondente, que como se sabe é regenerador, não deixa de fazer justiça ao illustre ministro da fazenda.

«A sessão de sabbado da camara dos deputados fechou com uma declaração que muito nobilita o sr. ministro da fazenda e que tem um valor bastante apreciavel, como symptoma do restabelecimento do nosso credito, ultimamente tão abalado.

O sr. ministro da fazenda, justificando a necessidade do governo ficar authorisado a crear novos titulos da divida fundada interna, informou a camara de que já obtivera um supprimento, contratado com uma casa bancaria estrangeira, a qual aceitou como caução titulos internos, quando nos ultimos tempos não era possível alcançar dinheiro senão caucionado com titulos de divida externa.

O sr. conselheiro João Franco acolheu esta declaração com demonstrações de agrado e perguntou se haveria duvidar em mandar o contrato á camara, para ser examinado. O sr. ministro da fazenda respondeu que, sem consultar a casa contratadora, não podia levar o contrato ao conhecimento da camara, mas não tinha duvida alguma em o mostrar particularmente ao sr. João Franco. De facto, o sr. Espregueira dirigiu-se immediatamente para o lugar onde se achava o sr. João Franco e ali lhe esteve mostrando o contrato, que trazia na sua pasta.

Por vezes se tem dito do sr. conselheiro Espregueira que uma boa estrella o acompanha. Seja pelo que fór, os factos são os factos e estes ninguem pode contrariar. O que importa ao paiz saber se os seus homens de governo procedem pelo seu proprio valor ou são influenciados por uma supposta atmospheria de fortuna que os envolve, quando os resultados da sua administração sejam benéficos para o thesouro e possam abrir ao paiz o caminho para a regeneração das suas finanças e para o restabelecimento do seu credito?

Administre o sr. ministro da fazenda com sensatez e economia, evitando abusos onde os houver; consiga assegurar no estrangeiro o restabelecimento do nosso credito; ampare a situação cambial na sua crescente melhoria, e o paiz bem-lirá o estadista ao qual está confiado o futuro das suas finanças.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje — o sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Amanhã — o menino Antonio, filho do sr. dr. Martins Lima.

Dia 29 o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30 o sr. dr. José Belleza da Costa Almeida Ferraz.

+

Chegou a esta villa o sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, dignissimo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

+

Chegou ante-hontem a esta villa, com pequena demora, o nosso illustre amigo e patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

+

Sabiu para Lisboa o sr. Jeronymo Monteiro.

+

Chegou aqui no domingo passado de visita ao meretissimo juiz da Povoação nosso amigo, sr. dr. Pereira Coentro, o distincto advogado de S. Thiago de Cacem, sr. dr. Dias da Silva.

Este cavalheiro foi na 2.<sup>a</sup> feira a Espozende visitar o digno juiz d'esta comarca nosso antigo amigo sr. dr. Nunes da Silva, d'onde já regressou.

+

Vimos aqui o sr. dr. Annibal Augusto Gomes Pereira, cirurgião de divisão.

Sua ex.<sup>a</sup> veio inspecionar o 2.<sup>o</sup> batalhão do 20.

## PELA SEMANA

**Eleição da Santa Casa da Misericórdia**—No domingo passado procedeu-se, como noticiamos, á eleição da meza e definitório da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, que tem de servir na triennio de 1899 a 1901, e que deu em resultado fiarem os referidos corpos gerentes constituídos pela forma seguinte:

Definidores—os srs.: dr. Antonio Embo Mendes do Valle, medico; Antonio Durães Teixeira Montenegro, proprietario; Antonio F. Paes de Villas Boas, abade de Roriz e Quiraz; Antonio Joaquim de Figueiredo, conego e abade de Rio Tinto; padre Antonio José da Silva Rosa, proprietario; dr. Eduardo da Silva Salazar, advogado; Flrindo Gomes de Sousa, proprietario; dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, advogado, e Rodrigo de Sousa Azevedo, proprietario, com 103 votos, em 107 listas entradas.

Meza—Provedor, sr. dr. Antonio M. da Costa d'Almeida Ferraz, medico, com 107 votos; vice-provedor, sr. Antonio José de Fonseca, proprietario, com 103 votos; secretario, sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, proprietario, com 106 votos; vice-secretario, sr. José Alves de Faria, pharmaceutico, com 106; mezarios, os srs. Anselmo de Assumpção Fuza Duarte, commerciante; Augusto Teixeira de Mello, commerciante; Aurelio Ramos, commerciante; Bento José de Sousa e Silva, proprietario; Domingos Joaquim Pereira, commerciante; Eduardo Illydio Vieira Ramos, commerciante; João Evangelista da Costa, proprietario; José Pereira da Quata, commerciante; Manoel A. de Passos, ourive; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, commerciante; e Manoel da Silva, proprietario, dos quaes os mais votados tiveram 106 votos e os menos 102 votos, em 107 listas entradas.

Esta lista, que foi apresentada pelo nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, está acima de todo o elogio que se lhe teça.

Todos os cavalheiros que a com-

põem são dotados de qualidades que os recommendam de sobejo á estima e á confiança do publico e á sua frente tem um dos mais distinctos e respeitaveis filhos d'esta terra, formando assim este grupo uma corporação, que nos dá a mais fundada esperança e mesmo a certeza de que a sua gerencia ha de ser honesta, zelosa e intelligente.

E a prova mais eloquente de que isso se encontre radicado na consciencia publica, está na grande e honrosa votação que obteve aquella chapa, contra a qual chegaram a conspirar alguns membros da meza cessante com o appoio dos valentes e poderosos regeneradores cá da terra.

Foram, porem, baldados todos os trabalhos e esforços, todas as machinações, todas as balellas espiadas.

E tal era a maioria a favor da lista victoriosa, que nem chegaram a ir á urna.

Apesar de estarem a postos todos os regeneradores e aliados para, pelo menos, faz rem vingar um ou dous nomes, o que, como elles diziam e alardeavam, era tarefa facilissima, com cimas habilidades, de que só elles tinham o segredo quolhes deixou o sr. conselheiro Nivaes, apesar de contarem já com a promessa de muitos côrtes, desistiram de tudo, a final, e abandonaram a eleição.

Por fim já appellavam para que não houvesse numero para se fazer a eleição, e para isso passaram *mot d'ordre* aos seus eleitores, que não appareceram, mas... não fizeram falta porque a eleição fez-se com 107 eleitores, que não bastaria que comparecessem 82.

Deve ainda dizer-se que se fosse preciso compareceriam mais vinte eleitores, que foram dispensados.

Esta eleição deve ter sido uma tremenda lição para os srs. regeneradores que arrastaram o seu partido a um fiasco monumental.

Quizeram pôr a nota politica em uma lista, em que entram cavalheiros independentes e alguns que até sempre foram mais affligidos e prestaram serviços ao partido regenerador, e o resultado foi darem uma serie de *fifias*, que os expoz á mais estridula gargalhada.

A este desastre apenas escapou um ou outro dos srs. mezarios da antiga gerencia, que nenhum passo deram, pelo menos estensivamente, para conseguir a sua reeleição, e que apenas aguardaram os acontecimentos, e ainda os que só instalados aceitaram a sua reeleição.

De tudo o que lançaram mão para ver se logravam os seus desejos, o que mais revoltou e indignou todas as pessoas gradas foi a calumnia, que alguns mal intencionados quizeram espalhar de que um dos cavalheiros da lista, que vindeiro, tinha em tempo como thesoureiro da Misericórdia negociado uma importante somma de libras, apropriando-se do premio d'essa operação.

Refutada mentira, torpe calumnia, que só os espiritos maveolos e mesquinhos abraçavam com a avidez de quem saboreia o que mais lhes está no paladar!!

Esse cavalheiro tem a consciencia dos seus actos e a sua gerencia foi, sem duvida, uma das melhores que tem tido a Misericórdia.

Mais alto que tudo fallam as suas contas. E ainda bem para elle que os documentos que pode invocar quebram por completo os dentes dos calumniadores sem consciencia e ainda dos que deixam correr a infamia, sabendo quanto ella é infundada e injusta.

Aqui deixamos consignado, de relance, o asco e o nojo que nos causam semelhantes processos de combate.

E nada mais, porque o nosso amigo não carece de defeza, visto que ninguem ouza arguil-o, de frente, e tomando a responsabilidade da arguição.

**Camara Municipal**—Por ser dia sanctificado não houve hontem sessão.

**Delegado**—Tomou posse na passada segunda feira do cargo de agente do M. P. n'esta comarca, o sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, cuja transferencia, de Castello de Paiva para aqui, já publicamos na data respectiva.

Cumprimentamos o novo magistrado que sabemos digno da maior consideração e estima pelas alevantadas qualidades que nos dizem revestir o seu aprimorado caracter.

**S. João**—O Santo Precursor foi, em a noite de sexta-feira e durante o dia de hontem, moi festejado em Barcelinhos.

As illuminações foram muito vistosas, queimando-se muito e apreciavel fogo.

No arraial tocou a banda dos voluntarios.

—Quarta feira, no Largo da Camara, tambem ha festa ao mesmo santo e ainda a S. Pedro.

Costuma ter arraial de grande effeito.

**Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial**—Acabamos de receber, e a seus auctores agradecemos a delicadeza da offerta, o livro cujo titulo nos serve de epigrapho.

Sob o ponto de vista bibliographico, apparece nos elle n'uma elegante edição da Imprensa Portuguesa, do Porto, excellentemente impresso em magnifico papel, nada deixando a desejar.

Da importancia e merecimento da obra vamos dizer muito rapidamente, porque muito rapida foi tambem a leitura que d'ella fizemos.

O «Guia do Louvado» bem indica pelo seu titulo qual o objectivo de seus auctores:—reunir em um unico volume, resumidamente e com clarezza, todos os conhecimentos, até aqui dispersos, que são indispensaveis a um louvado sabedor e consciencioso; e se mesmo tempo, que esse volume sirva de compenlio para o estudo das materias necessarias para os exames dos que se destinam á profissão d'arbitradores.

Neste sentido elaboraram o livro, que dividiram em duas partes, sendo ainda a segunda duas subdivisões.

A primeira parte comprehende noções geraes d'arithmeticas, systema metrico decimal, mappas de todos antigos pesos e medidas nos diferentes concelhos do reino, extractos de documentos officiaes com a sua equivalencia em medidas modernas; arithmetica applicada e problemas.

A segunda, noções geraes de geometria, problemas geometricos, disposições legaes relativas aos louvados, regras e formulas para a determinação do valor de bens allodiaes, emphyteuticos e subemphyteuticos; problemas diversos e modelos de certidões d'avaliação.

Os auctores porem, lograram ir muito alem do fim a que se propozeram, porque esta obra não satisfaz somente á classe para que foi destinada, mas torna-se utilissima a todos os que se occupam de negocios forenses e até aos proprios proprietarios e juristas, pela forma simples e facil como ali se encontra todas as regras de juro, cambios, reduções de medidas, etc.

Damos os parabens a seus auctores os srs. drs. Antonio Ferreira Pinto da Motta e Augusto E. da Cunha Sampaio Maia por conseguirem enriquecer o nosso pobre mercado litterario com um livro verdadeiramente util, já pelo assumpto que versa e pela forma conscienciosa e proficiente com que foi feito, livro que por forma alguma será demais na livraria de qualquer bibliophilo.

Veja-se o annuncio na pagina respectiva.

**Prorogação das cortes**—Consta que as côrtes serão prorogadas até 29 de julho.

**Theatro Boa União**—E' hoje a recita de despedida da troupa artistica José Pedro e A. Fernandes que, n'aquelle theatro, funcionou ha alguns mezes.

Constino ella, como se vê do respectivo programma, um dos melhores espectaculos alli realisados.

Tem, assim, o publico o ensejo de passar mais uma noite alegre, ao mesmo tempo que pratica um acto da mais louvavel benevolencia, attentas as precarias condições em que se encontram os estimaveis artistas.

A' noite, pois, ao Boa-União a render protecção e a mais uma vez apreciar os meritos da sympathica troupa.

—Ao theatro, ao theatro.

Publicamos a seguir o programma e o agradecimento do actor José Pedro.

«O Gaspar serralheiro»; «Uma praça de reserva», scena comica pelo actor Fernandes; a comedia em 3 actos «As regras do governo»; «Santad», poesia recitada pela novel actriz G-orgina Cardoso.

—Consta-nos que, por obsequio á companhia, toma parte n'este spectaculo a Tu a Barcelense.

### DESPEDIDA

O actor José Pedro, em nome do seu collega de direcção Antonio Fernandes e de todos os seus collegas da companhia do theatro Boa União, vem por esta forma fazer as suas despedidas, pela impossibilidade absoluta em que me vejo de me despedir pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram honrar-me com os seus favores e attentões, bem merecidas, e por isso mais valiosas para mim e para todos os artistas.

A todo o publico, enfim, envio os protestos do meu maior respeito, pedindo-lhes me desculpem as faltas por certo bem involuntarias que por ventura tenha n'esta parte commettido, ou qualquer dos meus collegas. Affirmando a todos o ardente desjo que sempre tive, esforçando-me por agradar e bem servir o publico, que com a sua peculiar benevolencia tantas faltas nos perdoou.

Cumpro assim o mais trivial e o mais sagrado dos deveres, que a todo o artista portuguez unido esta amabilissima terra, tão encantadora pelo seu apecto, como attrahente, pela boa hospitalidade que a todos dispensam os seus habitantes. Tenho a consciencia que luctei sempre, trabalhando mais do que em muitas forças cabia, para satisfazer todos os meus compromissos; soffri muitos revezes e desgostos, para cumprir com os meus deveres, mas pela nossa infelicidade não foi possível. Não especializo ninguem porque de todos recebi favores, mas aos cavalheiros que em mim e n'firmam, lhes envio o mais sincero reconhecimento, ficando certos de que de longe enviarei o cumprimento de sagrados deveres.

Barcellos, 25 de junho de 1899.

O actor—José Pedro.

**Instrução — Distribuição de premios**—Realisaram-se no domingo passado, como noticiamos, as provas dos exames a que o digno e zeloso administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo, chamou os alumnos mais adelantados de cada escola primaria, official e subsidiada d'este concelho, para se avaliar do seu aproveitamento e do zelo profissional de cada professor.

O sr. administrador, no elevado proposito de dar um certo incentivo e estimulo aos alumnos e de galardoar os mais distinctos, resolveu offerecer-lhe varios premios, do seu bolso particular, e pedir ao sr. presidente da camara que os distribua em uma sessão que para esse fim se destina.

O sr. presidente da camara procede a sua distribuição no dia

9 do proximo julho em sessão publica, para que não faz convites especiaes, sendo, pois, todo o publico convidado a concorrer aquelle acto, que, pela sua feição altamente sympathica, por certo chamará as attentões da nossa sociedade illustrada.

Compareceram 30 alumnos sendo 6 do sexo feminino e 24 do sexo masculino.

O jury examinador classificou pela ordem que segue os que melhores provas deram.

**Meninas**  
Barcellos — 1.ª Isolina de Jesus Faria.

Barcellos — 2.ª Gloria Maria dos Prazeres Martins.

3.ª (sem gradação).  
Macleira — Maria de Souza Novaes.

Magdalena de Villar — Felicidade Lopes Barroso.

Villa Secca — Deolinda Emilia de Lima Ribeiro.

**Meninos**  
1.º Barcellos — Antonio Ferreira Pedras.

2.º Viadosos — Tobias Fernandes Barbosa

3.º (sem gradação).  
Manhente — Domingos da Costa Fernandes.

Mariz — José Antonio Gomes Soares.

4.º Barcelinhos — Manoel Jaselino da Silveira Oliveira.

5.º Varzea (S. Bento) Fernando Antonio Alves d'Oliveira.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada — trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CASA DE PASTO**

Trespasa-se uma situada na Pedra do Couto, d'esta villa, com todos os utensilios que nel la existem, bem afreguezada e aluguer barato.

Quem a pretender dirija-se ao seu proprietario — José Vicente Marques.

**DINHEIRO A JURO**

Quem pretender tomar dinheiro a juro até a quantia de 1:000\$000 rs., com garantia em boa hypotheca, queira dirijir-se a esta redacção, que dará as precisas informações.

**BARCOS**

**Mais uma vez no Cavado**

Aluguer, 50 reis por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte.

Barcelinhos.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto

officio — Monteiro — correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Francisco Antonio Boalrigues, solteiro auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias posteriores aos dos editos, pagar ao exequente Antonio José Rodrigues, casado, da freguezia de Carapeços, a quantia de 536:242 reis, ou nomear bens á penhora sob pena de, findo o dito praso se devolver o direito de nomeação ao exequente e d proseguir a execução nos que por elle forem nomeados.

Barcellos, 31 de maio de 1899.

Verifiquei.

Conceiro.

O escrivão ajudante,

José Casimiro Alves Monteiro,

**VENDA DE PROPRIEDADES**

Vendem-se todos os bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d este concelho, pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcelinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador — João Lopes dos Santos.

**PARA AS CALDAS**

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Ligeiro, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Setá interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente — isto até o fim da temporada de banhos.

**MARTINS MOBEIRA & SOBRINHO**

Campo da Feira n.º 15 e 17  
Successores de Fernando José Cordeiro

Participam aos seus estimaveis freguezes que já receberam o novo sortido de fazendas proprias da estação.

**Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial**

Acabo de sahir á luz este interessante livro que, sendo unico no seu genero, é indispensavel aos louvados, a todos os empregados do foro e bem assim a todos os individuos que se queiram habilitar para os proximos concursos aos lugares de arbitadores.

Elaborado sob um ponto de vista extremamente pratico, pelos Drs. Pinto da Motta e Sampaio Maia e illustrado com 18 gravuras, intercaladas no texto, sobre areas de superficies planas, contém noções geraes de arithmetica, systema metrico e geometria; disposições legais relativas aos louvados, regras formulas e problemas sobre a dete minação do valor dos bens livres e alodiaes, emphyteoticos e sub-emphyteoticos, não lhe faltando o modelo d'uma certidão d'avaliação e um formulario de petições.

Custa 700 reis na pharmacia da Mercúria — Barcellos.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**

Quinta de Birugo  
BARCELLOS  
Abriu no 1.º de junho

Aguas hypy-salinas, bicarbonatadas, chloratadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis)

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um logar entre os primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente para uma ou mais pessoas havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaisquer eses aecmentos d'igir ao proprietario — Chrysogono Correia

BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

**Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 g avuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. — 15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes  
Recebem-se assignaturas na livraria editora — Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:200

Brazil  
Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rua Aurea, 1.ª — Lisboa.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA ou O MODELO DAS MULHERES CHRISTIAS**

pelo Padre Maydlen  
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.  
Custo 300 rs. em brochura e one, 420 reis.  
Livraria Valle — Barcellos

**O INSURREGTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re. presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91 — Lisboa.

**Manoel Pinheiro Chagas**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Ganeiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE ABRILHO BOGASAVAS  
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes reparações publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.  
Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar del e bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:000 — ha-vendo ainda preços mais comodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastamento.

Para escriptores e tabellães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellocidos.

**Almanack da Provincia do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação.)

1.ª parte — Calendario e indicações uteis.

2.ª parte — Braga e seu Districto.

3.ª parte — Vianna do Castelo e seu Districto.

Recebem-se indicações na L Barão de S. Martinho, 50 — Braga.

**Nocidade Litteraria**

CAMPOS LIMA

**Recalços do Coração**  
(Princípios versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de ticho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor — Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d um Hallucinado (prosas) em preparação.

**A ILLUSTRACAO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

**«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.**

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio

Anno 350

Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

**O BRANCO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras — Assignaturas pagamento adelantado

Portug. l: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Alrica portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção — R. do Dario de Noticias, 45, 1.º — Lisboa.

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRÊS**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino, de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis! CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia

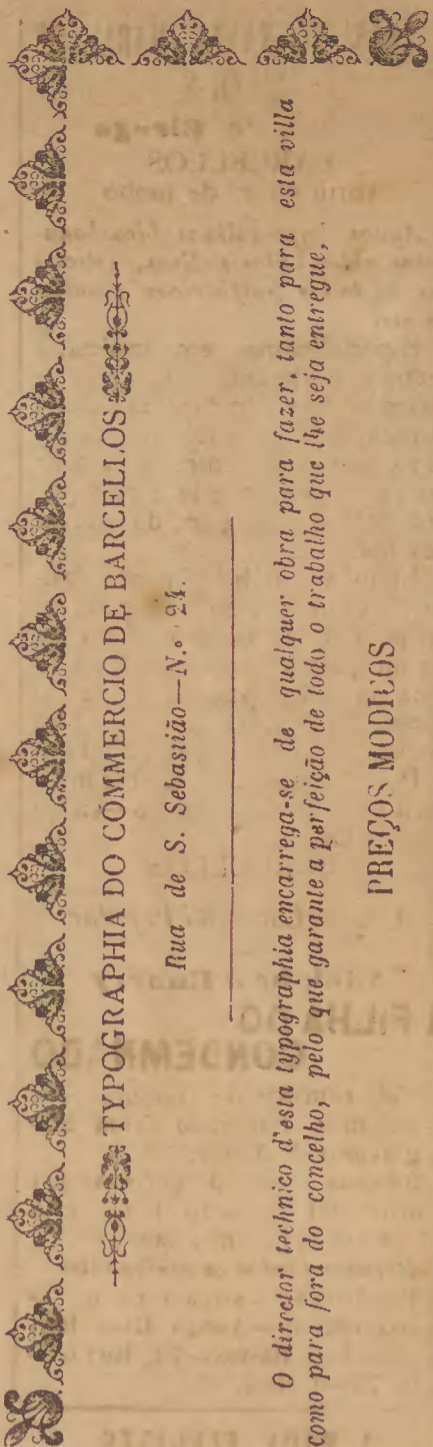
DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exilo extraordinario que obtivemos com a «Toulinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 13 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubairata». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume: o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis per semana

**OS DRAMAS DOS ENCRITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE TAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de

48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.